

António Torrado

O Macaco de Rabo Cortado
e
Outras Histórias

Ilustrações de Maria João Lopes



 **Civilização**
Editora



O macaco

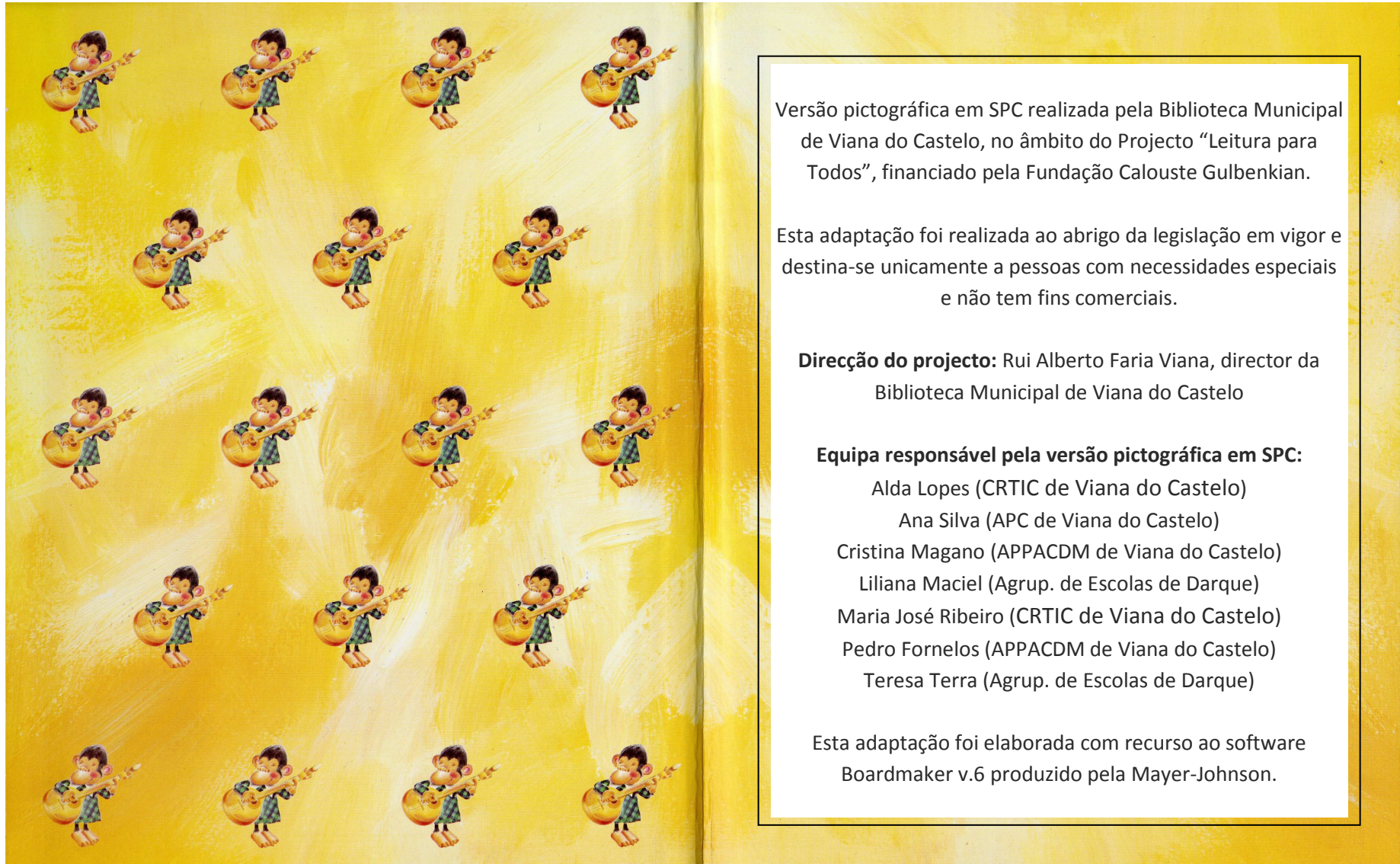


do rabo



cortado





Versão pictográfica em SPC realizada pela Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, no âmbito do Projecto “Leitura para Todos”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta adaptação foi realizada ao abrigo da legislação em vigor e destina-se unicamente a pessoas com necessidades especiais e não tem fins comerciais.

Direcção do projecto: Rui Alberto Faria Viana, director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

Equipa responsável pela versão pictográfica em SPC:

Alda Lopes (CRTIC de Viana do Castelo)

Ana Silva (APC de Viana do Castelo)

Cristina Magano (APPACDM de Viana do Castelo)

Liliana Maciel (Agrup. de Escolas de Darque)

Maria José Ribeiro (CRTIC de Viana do Castelo)

Pedro Fornelos (APPACDM de Viana do Castelo)

Teresa Terra (Agrup. de Escolas de Darque)

Esta adaptação foi elaborada com recurso ao software Boardmaker v.6 produzido pela Mayer-Johnson.

António Torrado

O Macaco de Rabo Cortado

e

Outras Histórias Tradicionais
Portuguesas Contadas de Novo



Ilustrações de Maria João Lopes

**O Macaco de Rabo Cortado e
Outras Histórias Tradicionais Portuguesas Contadas de Novo**

Texto **António Torrado**
Ilustrações **Maria João Lopes**

© 2002 Américo Fraga Lamesares & C: L.º/Livraria Civilização Editora

A colectânea de contos deste livro é um desdobramento em dois volumes do livro *Histórias Tradicionais Portuguesas Contadas de Novo Vol. 1*, por António Torrado, recomendado pelo Júri dos Prémios Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças 1984-85.

Cada conto foi publicado originalmente pela Editorial Comunicação a partir de 1984 e reeditado pela Livraria Civilização Editora a partir de 1992.

Fotocomposição e paginação electrónicas, impressão e acabamento efectuados na CEM Artes Gráficas, Barcelos em Abril de 2006

Parque Industrial da ACIB
Apartado 28
4750 Barcelos
Tel.: 253 811 124
E-mail: info@cem.pt

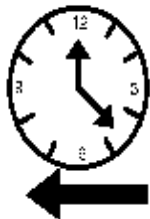
Livraria Civilização Editora
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
4050-023 Porto
Tel. 226 050 900
E-mail: geral@civilizacaoeditora.pt

ISBN 972-26-2426-1
Depósito Legal 238241/06

geral@civilizacaoeditora.pt

 **Civilização**
Editora

Era uma vez



um

1

macaco



mariola



Vestia



bata



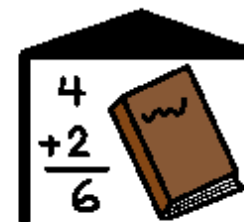
e sacola



mas não ia



à escola



Os rapazes



gozavam



com o macaco



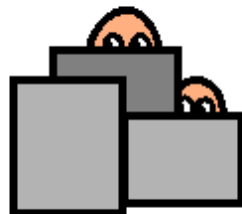
Gritavam



macaco



escondido



com o rabo



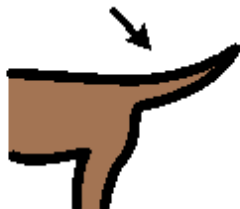
de fora



O macaco



tinha um rabo



muito comprido



Ficava fora



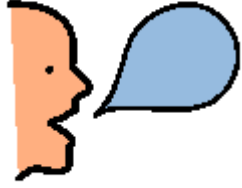
da bata



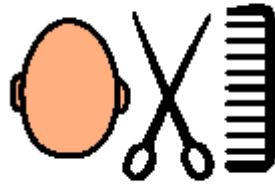
O macaco



disse



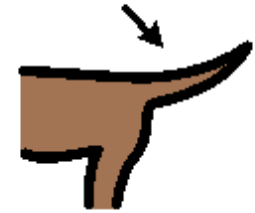
ao barbeiro



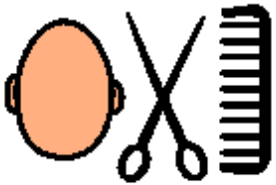
para cortar



o rabo



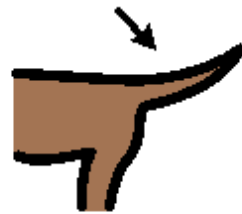
O barbeiro



cortou



o rabo



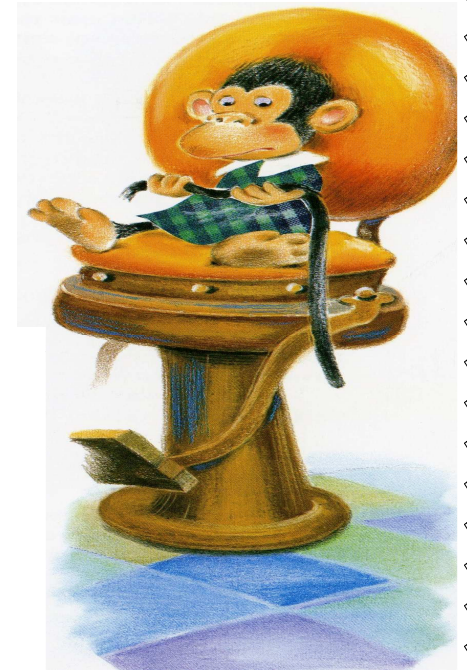
ao macaco



O macaco



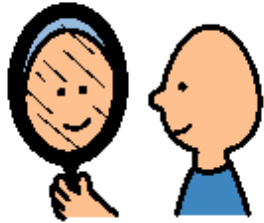
ficou com dores



O macaco



era vaidoso



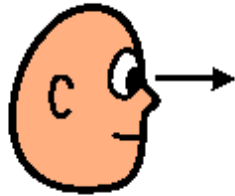
e foi para a rua



Os homens



viram



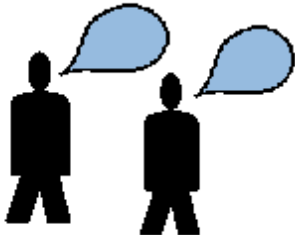
o macaco



sem rabo



Os homens disseram



macaco



sem rabo



é como um burro



sem orelhas



O macaco



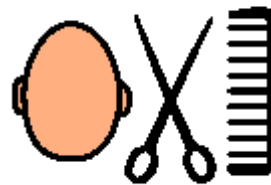
muito triste



correu



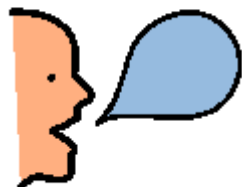
ao barbeiro



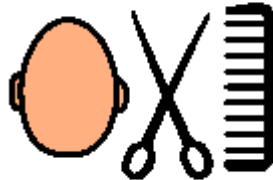
O macaco



disse



ao barbeiro



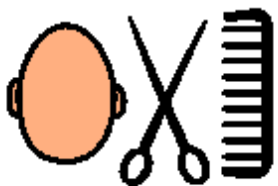
cola-me



o rabo



O barbeiro



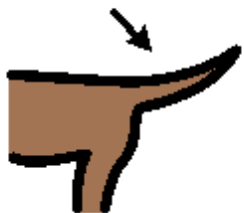
riu-se



e disse



O rabo



já está no lixo



O macaco



ficou zangado



Roubou



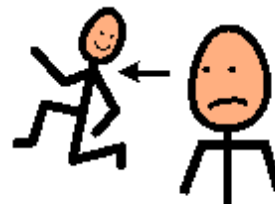
a navalha



ao barbeiro



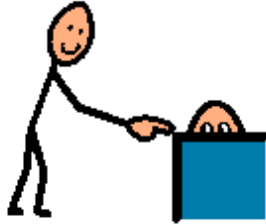
e fugiu



O macaco



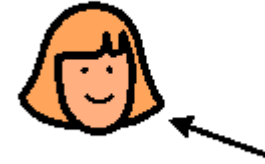
encontrou



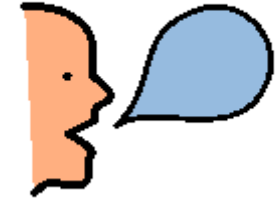
uma peixeira



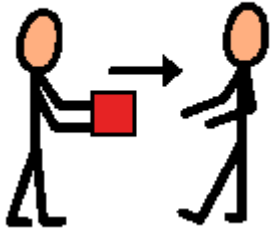
e ela



disse



Dá-me



a navalha



para cortar



o peixe



O macaco



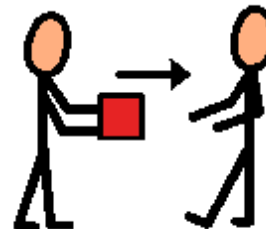
gostou



da peixeira



e deu-lhe



a navalha



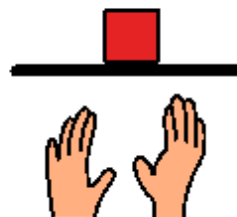
Depois



o macaco



queria



a navalha



outra vez



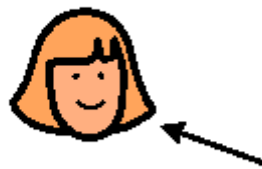
Correu



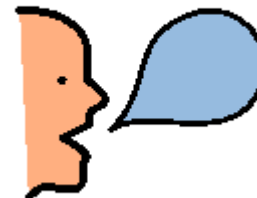
atrás da peixeira



e ela



disse



zangada



a navalha



partiu-se



O macaco



ficou zangado



O macaco



roubou



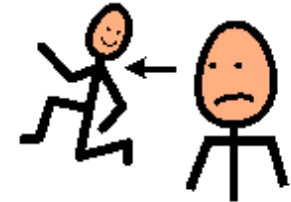
uma cesta



de sardinhas



e fugiu



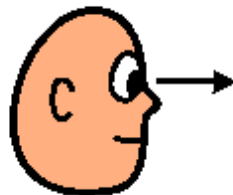
Depois



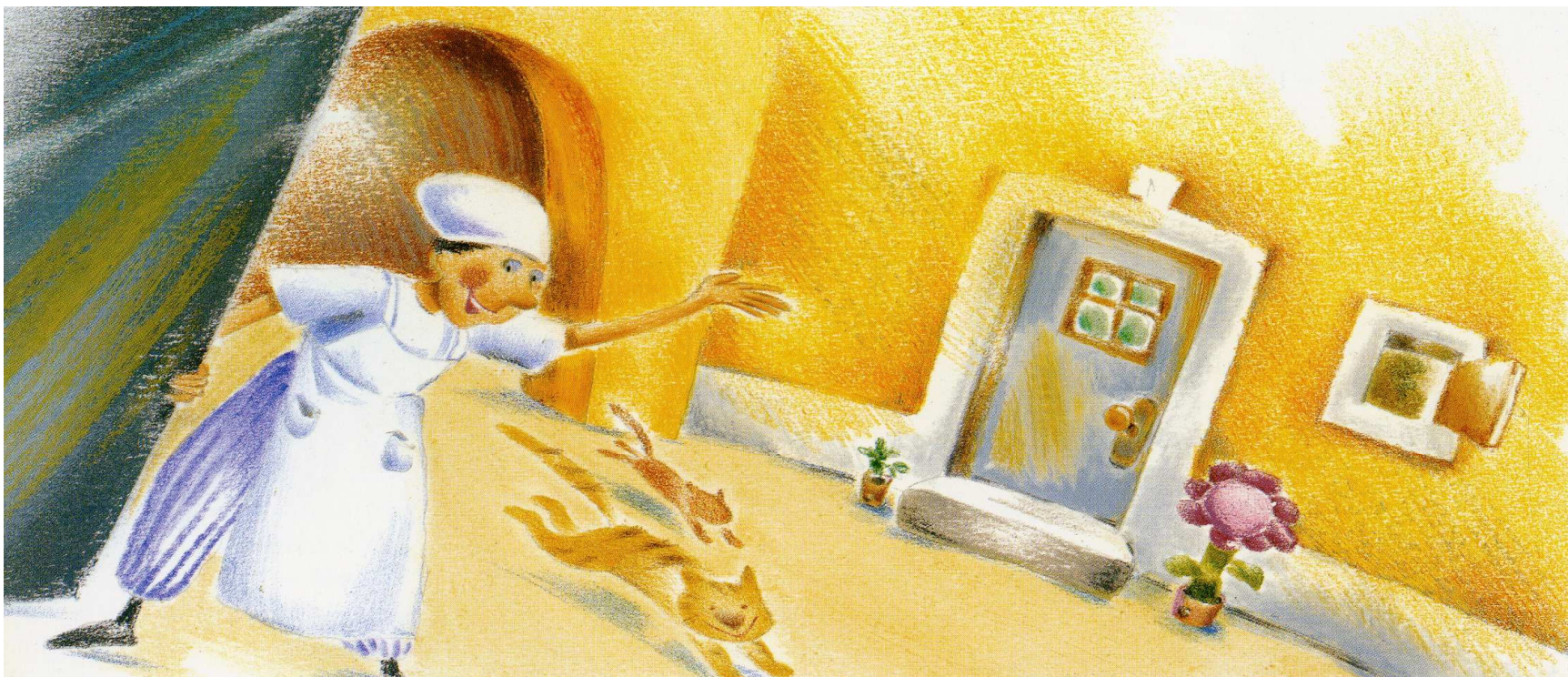
o macaco



viu



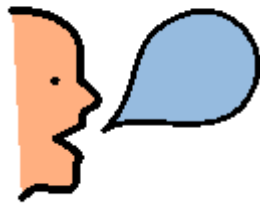
o padeiro



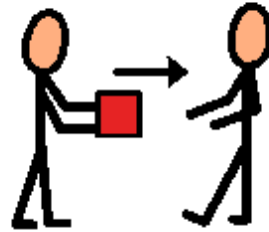
O padeiro



disse



dá-me



as sardinhas



O macaco



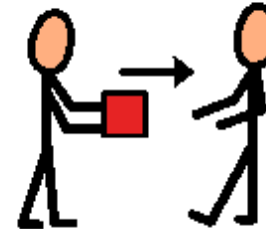
gostou



do padeiro



e deu-lhe



as sardinhas



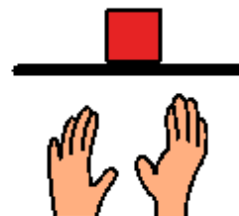
Depois



o macaco



queria



as sardinhas



outra vez



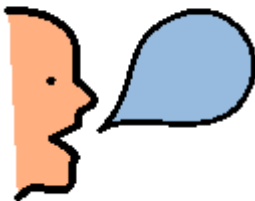
Correu atrás



do padeiro



e disse



zangado



comi



as sardinhas



com pão



O macaco



ficou zangado



O macaco



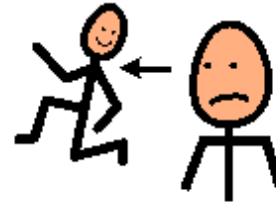
roubou



a farinha



e fugiu



Depois



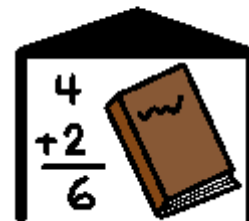
o macaco



foi



à escola



carregado



com a farinha



A professora



estava



à janela



A professora



ficou preocupada



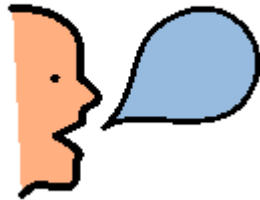
com o macaco



A professora



disse



coitado



do macaco



O macaco



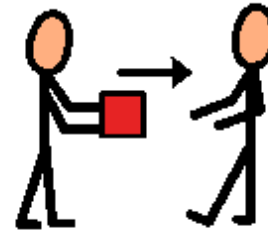
gostou



da professora



e deu-lhe



a farinha



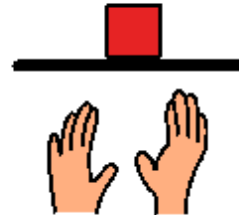
Depois



o macaco



queria



a farinha



outra vez



Correu atrás



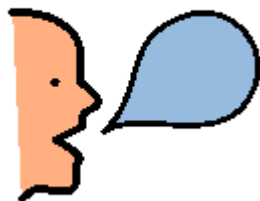
da professora



A professora



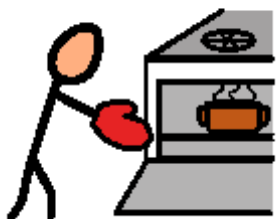
disse



zangada



Fizemos bolos



com a farinha



e os meninos



comeram



O macaco



ficou zangado



O macaco



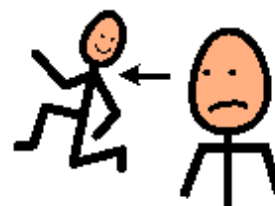
roubou



uma menina



e fugiu



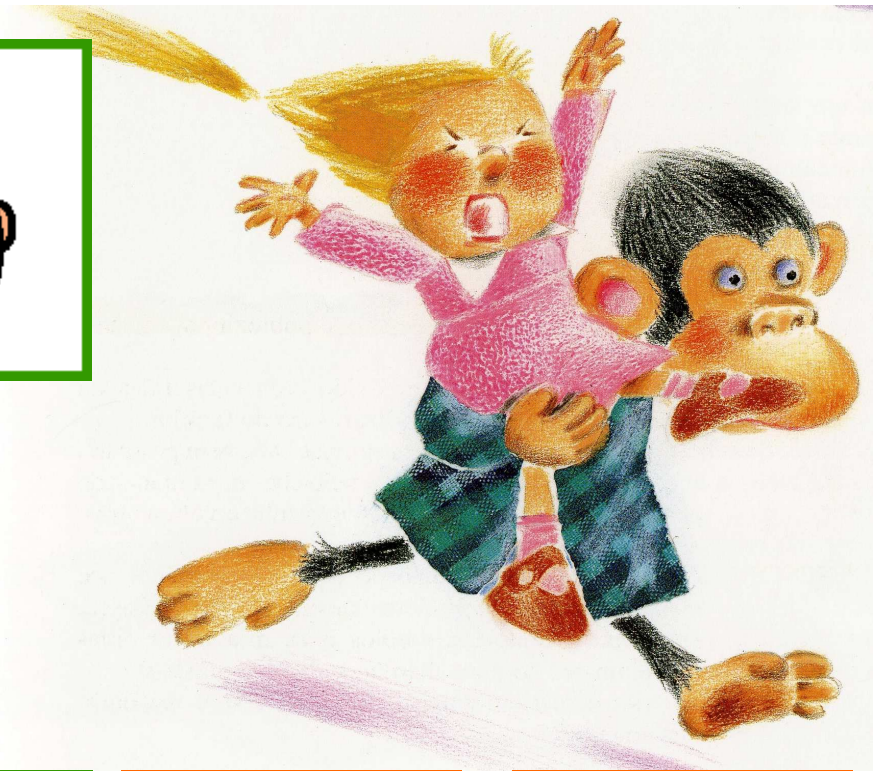
A menina



triste



chorava



O macaco



também ficou triste



levou



a menina



à mãe



A menina



ficou contente



e deu um beijo



ao macaco



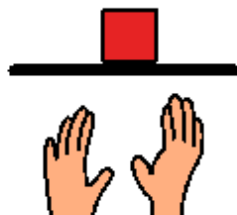
Depois



o macaco



queria



a menina



outra vez



Correu atrás



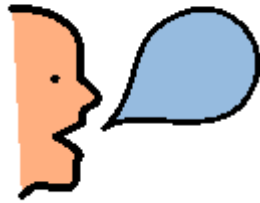
da menina



A mãe



disse



zangada



vai-te embora



O macaco



ficou zangado



O macaco



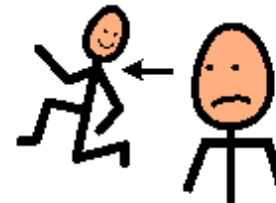
roubou



uma camisa



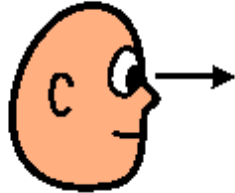
e fugiu



O macaco



viu



o homem da viola



O macaco



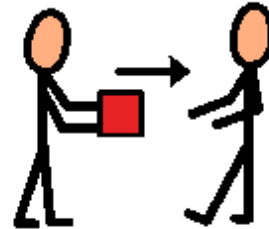
gostou



do homem da viola



e deu-lhe



a camisa



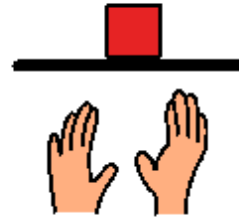
Depois



o macaco



queria



a camisa



outra vez



Correu atrás



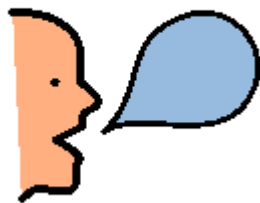
da camisa



O homem da viola



disse



zangado



a camisa



rasgou-se



O macaco



ficou zangado



O macaco



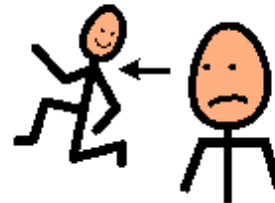
roubou



a viola



e fugiu



O homem da viola



correu atrás



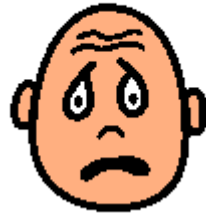
do macaco



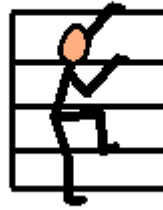
O macaco



com medo



subiu



uma árvore



Depois



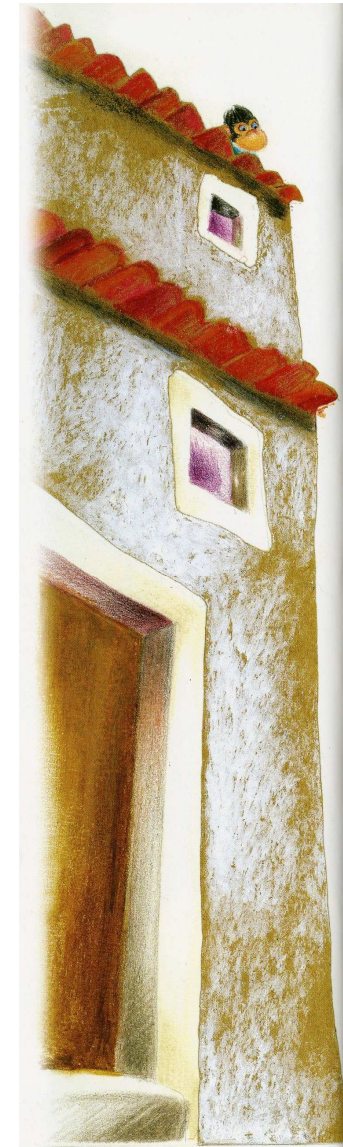
saltou



para um telhado



de uma casa



Na rua estavam



o homem da viola



a mãe da menina



a professora



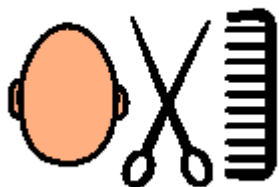
o padeiro



a peixeira

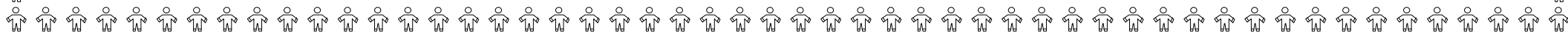
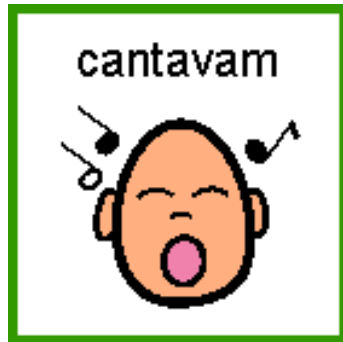
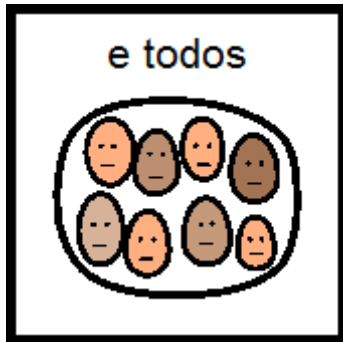
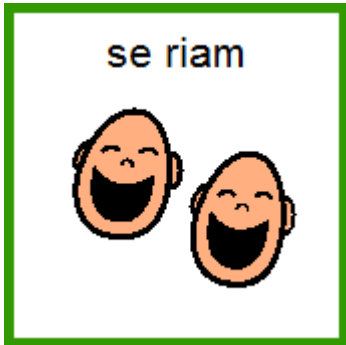
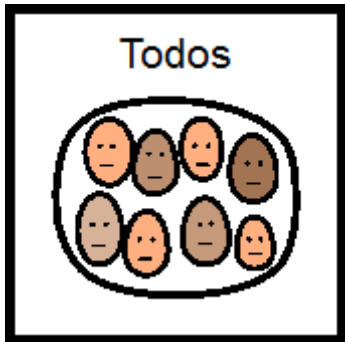
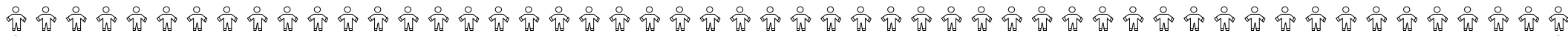


o barbeiro



e muitos meninos





Olha



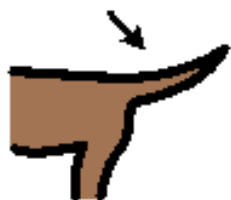
o macaco



mariola



Que do rabo



fez



navalha



Da navalha



fez



sardinha



Da sardinha



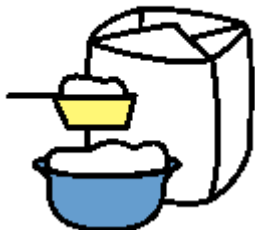
fez



farinha



Da farinha



fez



menina



Da menina



fez



camisa



Da camisa



fez



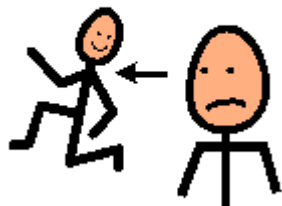
viola




E agora



deu à sola






Quem nunca ouviu ou leu estas histórias dificilmente virá a apreciar pela vida fora o muito que as estantes das bibliotecas têm para oferecer. Elas são o ponto de partida, a nascente cantante de todas as narrativas. Escritas tal e qual como se fossem contadas de viva voz, as histórias deste livro foram pelo seu mérito literário recomendadas, em 1984-1985, pelo Júri dos Prémios de Literatura para Crianças da Fundação Caluste Gulbenkian.

Civilização
Editora

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 4050-023 Porto
Telf. 226 050 800 Fax 226 050 999
E-mail: geral@civilizacaoeditora.pt

ISBN 972-26-2426-1



9 789722 624268

